



Políticas Públicas e Desigualdade Socioespacial, em Macaé: Gestão Para Uma Cidade Justa?

Anderson Jamar Neves Maciel, Teresa de Jesus Peixoto Faria

A formação do espaço urbano da cidade de Macaé, localizada na região norte do Estado do Rio de Janeiro, é característica do modelo de cidades que apresentam um crescimento espontâneo e desordenado, atrelado a dinâmica de segregação socioespacial. Tais características são observáveis a partir da instalação da indústria petrolífera no município, no final da década de 1970. A cidade de Macaé se configurou como base de operação desta atividade, elevando de forma considerável seu nível de urbanização e densidade demográfica. Macaé apresenta uma taxa de urbanização de 98,1% (IBGE, 2010); um déficit quantitativo de 7.502 unidades habitacionais e um déficit qualitativo de domicílios em assentamentos precários de 11.997 unidades, além de uma necessidade futura de 18.348 novas unidades para atender famílias com renda de 0 a 5 salários mínimos (PLHIS, 2010). Considerando tais dados, a presente pesquisa busca analisar o processo de segregação socioespacial da cidade de Macaé. Nos últimos dois anos a pesquisa se centrou na análise do projeto Bosque Azul, o qual conta com a construção de 2.208 unidades habitacionais. A construção destas unidades é realizada pelo programa federal MCMV. Em contra partida, a prefeitura fica responsável pela urbanização do entorno da área do Bosque Azul, por meio do programa municipal Habitar Legal. Este se apresenta como principal projeto do município na busca de solucionar o déficit habitacional do município. 50% das unidades serão destinadas a famílias remanejadas de assentamentos precários, a outra metade será destinada a demanda espontânea. Em novembro de 2015, a prefeitura realocou 95 famílias do Morro de Santana para o Bosque Azul, em caráter de emergência, devido ao deslizamento de uma encosta provocado por fortes chuvas. O objetivo é acompanhar o processo de instalação dessas famílias e as condições urbanísticas do entorno. Quanto à metodologia optamos pela construção de um banco de dados a partir de dados oficiais e pesquisa de campo (entrevistas com as famílias realocadas e aplicação de uma grade de observação). A primeira fase do projeto já foi realizada e o trabalho de campo está em fase exploratória verificando novos caminhos e instrumentos analíticos a serem incorporados ao desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Segregação socioespacial, Direito a cidade, Moradia, Políticas públicas.

Instituição de fomento: FAPERJ - UENF